

29/8/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

TEXTO BASE: 1 Coríntios 4.3,4

PALAVRAS CHAVE: Ego, coração, transformação

OBJETIVO: Apresentar a perspectiva bíblica do ego

Para entender a passagem

De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida

Provérbios 4.23

INTRODUÇÃO

Estamos caminhando para o final de uma série sobre a “vida autocentrada”. Vimos que uma vida biblicamente orientada não se amolda ao humanismo do nosso tempo, mas se revela em serviço fundamentado por uma compreensão genuína da justificação. Hoje, em nossa última lição, queremos falar sobre o Ego propriamente dito. Não há dúvida de que, em nossa cultura, as pessoas promovem uma grande preocupação em torno da imagem. Creio que você, sozinho, é capaz de contemplar as seguintes frases:

Você precisa sempre ser o número: Um

Você tem de construir seu próprio: Espaço.

Eu tenho de fazer o que é melhor: para minha vida.

No mundo você vale: o quanto você tem.

É muito caro, mas eu preciso disto agora!

Você deseja, você pode!

O mundo está cada dia mais amante de si mesmo, hedonista, onde o que mais importa é o **EU**. O que desejo, o que preciso, o que sinto e o que quero, e agora! A Bíblia diz em 1ª Coríntios 13.4 “O amor não se vangloria,

não se orgulha”. Quando eu sou orgulhoso, não estou amando a nada, muito a menos a Deus. Orgulho aqui significa “ser presunçoso” ou “**inchar o ego**”.

O QUE É O EGO?

O ego nas Escrituras é representado pela figura do coração e aponta para o “ser integral” ou o centro de controle humano. Desta forma, o ego é a expressão interna de quem nós verdadeiramente somos. A bíblia descreve o coração como o homem interior (Mt 15:8; 1Sm 16:7). Tiago afirma que o coração é a sede de todos os desejos (Tg 4:1-10). A bíblia se refere ao coração como um órgão ativo (Sl 140:2; Sl 27:8) Ele age e responde a cada situação. Jesus ensina que o coração é a casa do tesouro, ou seja, ele abriga tudo o que é valioso para nós (Lc 6:45; Pv 21:2). E por tudo isso, os sonhos e desejos de uma pessoa, seus valores mais íntimos governarão suas decisões e atitudes.

No sentido espiritual, o coração é a sede dos sentimentos e atitudes do ser humano (cognição, volição e emoção). A perspectiva bíblica sobre o coração é resumidamente apresentada em Provérbios 4:23. Assim, o coração governa suas motivações, emoções e convicções, como afirma Powlison: “o coração é o termo bíblico mais abrangente para aquilo que determina nossa direção de vida, comportamento, pensamentos etc.”. Não é possível compreender o ser humano sem entender o coração. Em Provérbios 27:19, o coração é usado como o **reflexo da identidade do ser humano**.

A bíblia também ensina que o coração é o **centro de adoração** (Ez 14:4-7). O homem adora em seu coração aquilo que lhe é **mais precioso**. Ora, o coração do homem não é neutro, passivo e nem santo, mas corrompido e pecador. Essa é a razão pela qual o escritor bíblico afirma que todo o desígnio do coração do homem pecador é mau (Gn 6:5 Jr 17:9-10). Vale lembrar que Deus julga não apenas nossas ações, mas também nossas intenções, motivações e valores, porque ele os sonda (Mt 5:28; Sl 7:9; 26:2).

Dessa forma, nossas motivações não podem ser consideradas “inocentes” nem “neutras” diante de Deus.

O EGO é o Coração

Você deve estar se perguntando: se o Ego é o coração, então como devemos reagir diante dessa realidade? A resposta é: precisamos de um ego ou coração transformado. Agora, é importante atentarmos para a maneira como um coração é transformado e o ego é redimido:

A VISÃO TRANSFORMADA DO “EU”

Muitas das vezes estamos presos a opinião alheia, sendo controlados sobre o que o outro sempre irá pensar de mim. O padrão do outro sempre está me influenciando, suas normas, regras, valores, me norteiam. Ao que parece, a sociedade moderna conhece apenas uma forma de lidar com a baixa autoestima. E o remédio é a autoestima elevada. Dizemos à pessoa, nessa situação, que ela é extraordinária e deve se ver dessa maneira. Incentivamos a pessoa a examinar todas as coisas maravilhosas que realizou na vida. Dizemos a ela que “pare de se preocupar com o que os outros pensam”. Dizemos que ela precisa estabelecer seus critérios e viver de acordo com eles — e então fazer a própria avaliação de si mesma.

É desejo de Paulo que essas pessoas vejam a diferença que o evangelho faz e como esse evangelho transformou tudo para ele. Examine 1Coríntios 4.3,4. Paulo mostra aos coríntios que o evangelho transformou seu senso de valor próprio, a maneira em que ele se considera a si próprio e sua identidade. Agora seu ego funciona de um jeito totalmente diferente.

Paulo está dizendo aos coríntios que não se importa com o que pensam dele. Não leva em consideração o que as pessoas, sejam elas quem forem, achem dele. Na verdade, a identidade dele não deve nada ao que as pessoas dizem. É como se dissesse: “Não me importa o que vocês pensam. Não me interessa a opinião das pessoas”. A autovalorização de Paulo, sua

autoconsideração e sua identidade não estão de forma alguma ligadas ao veredicto e à apreciação que as pessoas têm dele.

Para ele, tanto faz ser julgado pelos coríntios ou por um tribunal humano. E ele vai mais adiante: Paulo nem mesmo julga a si próprio. É como se ele dissesse: “Não me importo com o que vocês pensam nem mesmo com o que eu penso. Não considero a opinião de vocês a meu respeito, nem mesmo a minha opinião a meu respeito”. O fato de Paulo ter a consciência limpa não faz diferença. Observe com atenção o que ele diz no versículo 4: “Minha consciência está limpa, mas isso não me torna inocente”. A consciência dele pode estar limpa — mas Paulo sabe que consciência limpa não faz dele um homem inocente.

Vemos, assim, que Paulo não busca sua identidade nos cristãos de Corinto. Não espera que eles lhe deem o veredicto de que ele é “alguém”. Ele não busca neles o sentido de sua identidade. Também não a busca em si mesmo.

Paulo, quando afirma que não admite ser julgado pelos coríntios nem por si mesmo, ele está dizendo que está consciente de seus pecados, mas não os conecta a si nem à sua identidade. Seus pecados e sua identidade não estão ligados um ao outro. Paulo se recusa a entrar nesse jogo. Ao enxergar um pecado, o apóstolo não permite que ele destrua sua identidade. Ele não faz essa conexão. Da mesma forma, diante de um bom desempenho, o apóstolo não se parabeniza. Ele enxerga todos os tipos de pecado que tem — e todos os tipos de realizações — mas se recusa a interligá-los à sua pessoa ou identidade. Embora o apóstolo se considere o principal dos pecadores, esse fato não o impedirá de realizar a obra à qual foi chamado.

Paulo está afirmando algo impressionante. “Não me importo com o que vocês pensam nem com o que eu penso.” Paulo nos leva a um território completamente novo e desconhecido. Seu ego não está inflado, está

saciado. Paulo está falando sobre humildade. O apóstolo está afirmando que alcançou um estágio no qual o ego não chama a atenção para si, assim como qualquer outra parte do corpo. Paulo alcançou um patamar em que não pensa mais em si mesmo. Quando ele faz algo certo ou errado, não mais relaciona o fato a si mesmo.

Depois de conversarmos com alguém que tem a humildade do evangelho, o que impressiona é quanto essa pessoa se interessou por nós. Isso porque a essência da humildade resultante do evangelho não é pensar em mim mesmo como se eu fosse mais nem pensar em mim mesmo como se eu fosse menos; é pensar menos em mim mesmo.

O que a humildade do evangelho gera em mim:

A humildade do evangelho mata a necessidade que tenho de pensar em mim.

A humildade verdadeira que brota do evangelho significa ter o ego satisfeito, não inflado.

A pessoa verdadeiramente humilde não é aquela que se odeia ou se ama, e sim a que tem a humildade do evangelho. É uma pessoa que se esquece de si mesma e cujo ego é igual aos dedos dos pés. Eles simplesmente exercem sua função. Não imploram por atenção. Os dedos simplesmente trabalham; o ego simplesmente trabalha. Nem o ego, nem os dedos chamam atenção para si.

A pessoa que se esquece de si mesma age de modo totalmente diferente. Quem tem o ego satisfeito e não inflado não se deixa abater pelas críticas. Meu trabalho não gira em torno de mim, o esporte que pratico não gira em torno de mim, minha vida amorosa não gira em torno de mim, meu namoro não gira em torno de mim. Apreciarei as coisas pelo que são, e nada mais. Elas não serão apenas elementos do meu currículo. Não servirão apenas para ocupar mais espaço no formulário de solicitação de bolsa de

estudo ou na ficha de emprego. Não servirão apenas para preencher o vazio. Quem não deseja algo assim? Mas isso está fora das nossas categorias. Esse é o bendito autoesquecimento; é a humildade do evangelho. É não pensar em mim mesmo como se fosse mais do que sou, como nas culturas modernas, nem pensar em mim mesmo como se fosse menos do que sou, como nas culturas tradicionais. É simplesmente pensar menos em mim mesmo.

COMO ALCANÇAR UMA VISÃO TRANSFORMADA DO EU

Como Paulo alcançou esse bendito autoesquecimento? Com certeza, ele mostra de que maneira isso ocorreu, mas temos de examinar com atenção o que ele diz.

“Não me importo com o que vocês pensam, tampouco com o que eu mesmo penso”. Em outras palavras, Paulo não dependia do veredicto dos cristãos de Corinto, nem dependia de seu próprio veredicto. Em seguida, ele afirma: “... embora eu esteja consciente de que não há nada contra mim, nem por isso me justifico”. A palavra traduzida aqui por “justifico” está relacionada a uma palavra também traduzida por “inocente”, e é a mesma que Paulo usa em Romanos e em Gálatas. Aqui, para o apóstolo, mesmo que sua consciência esteja limpa, isso não o torna inocente.

O que estamos buscando é sermos importantes e valiosos. Isso significa que todos os dias estamos sob julgamento. Todos os dias nos colocamos de novo em um tribunal. Mas você notou que Paulo afirma não se preocupar com o que os coríntios pensam dele ou com o que qualquer tribunal humano pense a seu respeito? Paulo sabe que quem o julga é o Senhor, por isso ele já deixou esse tribunal, pois o processo foi concluído e o veredicto definitivo foi anunciado. Tal veredicto foi anunciado na cruz, garantindo o desempenho para nós. Pois Cristo foi julgado em nosso lugar, Ele esteve diante do tribunal e foi julgado em nosso lugar. Igual à ovelha perante os tosquiadores, ele ficou calado. Ele foi golpeado, espancado, morto. Por quê? Para nos substituir. Ele recebeu a condenação que merecíamos; encarou o julgamento que

deveria ser nosso para que não precisássemos enfrentar mais nenhum julgamento. Então, a única pessoa cuja opinião realmente interessa, se volta para mim e diz que sou mais valioso do que todas as joias deste mundo.

APLICAÇÃO

1. Devemos colocar o nosso coração sempre diante da Palavra, e assim, nunca alimentar uma visão mega valorizada de nós mesmos e nem inferiorizada, mas sim uma visão bíblica.

2. Devemos estar atentos quanto ao que temos processado em nosso coração. Por vezes, podemos estar inconscientes e adotando uma postura contraditória para com as Escrituras.